

Avaliar para aprender

Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário

«A avaliação tem sido um segredo bem guardado ao longo do tempo. Feita por quem sabe sobre quem está a aprender. Contudo, a avaliação formativa obriga a interrogar estas práticas. Se esta é entendida como um meio de ajuda à aprendizagem, como é possível fazê-lo sem ouvir os alunos?» [p. 81]

Há alguns meses atrás foi publicado um livro colectivo, organizado por Leonor Santos, que apresenta uma abordagem à temática da avaliação reguladora das aprendizagens, para todos os níveis educativos, da educação pré-escolar ao ensino secundário. O livro surge no âmbito de um projecto em curso — o Projecto AREA, Avaliação Reguladora do Ensino e Aprendizagem e tem como objectivo principal «partilhar algumas experiências entretanto desenvolvidas e reflectidas no âmbito da equipa do projecto, sustentadas num referencial teórico orientador do nosso trabalho» (p. 5). Saliariamos duas das características mais interessantes do livro, características que na nossa perspectiva marcam claramente a sua identidade: a primeira é a abrangência de ciclos de ensino aos quais o livro se reporta e a segunda é o facto do trabalho relatado ter sido desenvolvido, analisado e discutido colaborativamente no seio de uma equipa que integra professores de todos esses níveis de ensino e investigadores. A natureza colaborativa do trabalho serviu de estrutura de apoio à decisão e à reflexão dos professores e investigadores e a abrangência dos níveis dos alunos permitiu uma análise mais profunda e holística das problemáticas e a identificação de características e indicadores gerais e transversais às práticas de avaliação reguladora no universo etário dos alunos envolvidos.

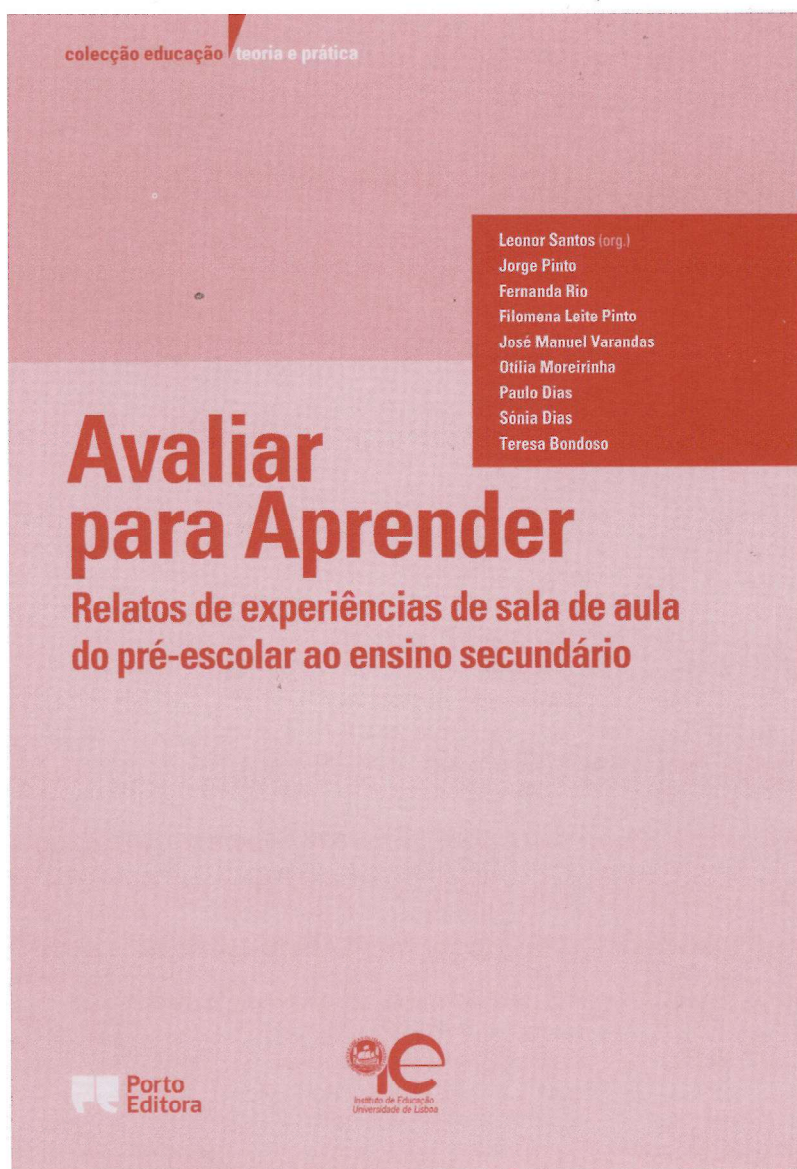
O livro está estruturado em cinco capítulos nucleares e apresenta uma organização inovadora, uma vez que assenta em narrativas de experiências desenvolvidas com os alunos. Cada uma destas narrativas é agrupada num âmbito temático, abarcando dimensões como os instrumentos de avaliação, a negociação de critérios de avaliação, o papel do erro na avaliação reguladora, auto-avaliação e a co-avaliação. São estas dimensões que estruturam o livro e dão coesão às narrativas apresentadas. Para além disso, cada uma das dimensões é discutida teoricamente, sendo fácil ao leitor perceber a conceptualização à luz da qual é feita a discussão e análise de cada um dos episódios apresentado.

Na introdução do livro, os autores analisam e discutem a noção de avaliação reguladora, assumindo claramente essa modalidade de avaliação como objecto de estudo no trabalho que apresentam, uma avaliação que serve fundamentalmente para contribuir para a aprendizagem, «o seu objecti-

vo é acima de tudo ajudar a compreender o funcionamento cognitivo do aluno face a uma dada situação proposta para se poder intervir de forma adequada» (p. 12). Esta análise é feita a partir do conceito de avaliação formativa, actualmente ainda muito marcada, como referem os autores, pela teoria behaviorista. Perspectivam, por isso, uma avaliação formativa de natureza reguladora em que, numa lógica construtivista da aprendizagem, «o aluno passa a desempenhar um papel central» (p. 11), isto não significa, como defendem, que o papel do professor se torne menos importante, antes pelo contrário, uma vez que o professor deixa de se assumir como perito e decisor e passa a ser interveniente e proponente (em diálogo com os alunos), tomando decisões difíceis e exigentes em função da especificidade da diversidade de contextos de aprendizagem que selecciona.

Os autores defendem a natureza predominantemente interactiva da avaliação reguladora e, nesse sentido, defendem práticas de avaliação, desenvolvidas no dia-a-dia da sala de aula, em que, por um lado, o professor intencionalmente se preocupa em recolher informação, interpretar essa informação e agir em conformidade e, por outro, organiza contextos estruturados em que o aluno é chamado a desenvolver práticas de auto-regulação. Daí que todas as experiências narradas tenham decorrido em contextos habituais de sala de aula e não com turmas «especiais», previamente seleccionadas, constituindo um testemunho da possibilidade de integração curricular da avaliação reguladora, sem escamotear os constrangimentos encontrados. No entanto, os autores destacam, nas considerações finais que esses constrangimentos não são aqueles, muitas vezes pensados pelos professores de que «os alunos não são ainda capazes, são ainda muito novos, não têm ainda o amadurecimento necessário para darem resposta a certas solicitações» (p.109). Pelo contrário, ao «dar voz aos alunos», as experiências desenvolvidas mostraram que «os alunos são capazes de reflectir sobre o que fizeram e como fizeram, são capazes de serem autónomos, enfim são capazes de aprender!» (p.109).

Este livro é um livro sobre a avaliação como ferramenta para a aprendizagem, que parte da sala de aula e desafia quem o lê a problematizar aquilo que faz na sala de aula. Mas



Avaliar para Aprender
Relatos de experiências de sala de aula
do pré-escolar ao ensino secundário

Autores: Leonor Santos (org.), Jorge Pinto, Fernanda Rio, Filomena Leite Pinto, José Manuel Varandas, Otilia Moreirinha, Paulo Dias, Sónia Dias, Teresa Bondoso

Nº páginas: 112; *Ano:* 2010.

ISBN 978-972-0-34326-0

Editora: Porto Editora

a tarefa não é fácil porque mexe com as nossas concepções (dos professores, dos alunos, dos encarregados de educação) em relação ao que é e para que serve a avaliação e lança desafios relacionados com as diferentes práticas reguladoras que é preciso compreender, desenvolver e aperfeiçoar constantemente. Neste sentido é necessário ser paciente, perseverante e crítico. Fica o desafio para que nos deixemos provocar por esta leitura.

Isabel Rocha e Hugo Menino

Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação/
 Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria